

DIFICULDADES DE APRENDIZADO DA LEITURA

Por que algumas crianças têm dificuldades para aprender a ler?

O que pode ser feito para ajudá-las?

O Instituto Nacional da Saúde da Criança e do Desenvolvimento Humano dos Estados Unidos – NICHD - considera que o ensino e o aprendizado na escola dos dias de hoje reflete, não somente, a sua importância educacional, mas, também, sua relação com a saúde pública. Nossa pesquisa tem mostrado, consistentemente, que o entendimento e o uso da linguagem da leitura e escrita, do cálculo e raciocínio matemático na resolução de problemas e na comunicação de idéias e perspectivas ficam seriamente comprometidos, dificultando as oportunidades de vivência de uma vida plena e gratificante. Especialmente no NICHD, em estudos da nossa Pesquisa Longitudinal temos aprendido que essa falha da escola tem conseqüências devastadoras com relação à auto-estima, ao desenvolvimento social, e às oportunidades para uma educação mais avançada e um trabalho mais significativo. Por que, em nenhuma de suas formas, essas conseqüências são mais aparentes do que quando a criança falha ao aprender a ler?

Simplesmente, porque o desenvolvimento da habilidade de leitura serve como A MAIOR fundamentação dentre as habilidades acadêmicas, como base de todo o aprendizado escolar. Sem a capacidade de ler, as oportunidades acadêmicas e o sucesso ocupacional ficam limitados. Sobretudo, por causa de sua importância, a dificuldade da leitura quebra o entusiasmo e o amor pelo aprendizado, que a maioria das crianças sentem ao entrar na escola.

Como acompanhamos milhares de crianças com dificuldades em leitura, através de sua vida escolar e adulta, essas jovens pessoas descreveram-nos como essa condição lhes trouxe embaraço, e o quanto devastador foi o fato delas lerem com dificuldades, em frente a seus colegas e professores, e ao demonstrarem seus pontos fracos, no dia a dia escolar.

É claro para nossos pesquisadores do NICHD, que esse tipo de fracasso afeta as crianças negativamente, mais cedo do que pensamos. No final do primeiro ano, as crianças que têm dificuldades para aprender a ler, começam a sentir suas habilidades de maneira menos positiva do que ao entrarem na escola. Também, acompanhamos crianças através da escola elementar e de ensino médio, onde a auto-estima e a motivação para o aprendizado da leitura

declinam ainda mais. Na maioria dos casos, esses estudantes ficam privados da oportunidade de aprender literatura, ciências, matemática, história e estudos sociais, porque eles não conseguem ler textos de livros de níveis mais avançados.

Considerando que, na escola de ensino médio, as crianças que lêem bem, lêem, pelo menos, 10.000.000 palavras durante o ano escolar; crianças com dificuldades em leitura lêem menos do que 100.000 palavras, durante esse mesmo período. Pobres leitores ficam atrasados no desenvolvimento e na aquisição de estratégias para o entendimento do que estejam lendo, e eles, freqüentemente, se distanciam da leitura e de outras atividades que requeiram leitura. No Segundo Grau, o potencial desses estudantes, ao entrar no “College”, terá decrescido substancialmente. Estudantes que tenham permanecido na escola o tempo suficiente para atingirem o segundo grau, afirmaram que eles odeiam ler, porque isto é tão difícil e, assim, faz com que eles se sintam “burros” (dumb). Como disse um desses estudantes do segundo grau: “Eu deveria ter uma rota exata do canal, através do qual esteja lendo”. É importante perceber que esse estado de sentimento com relação à Educação, é descrito por um extraordinário e inaceitável número de crianças. De acordo com estatísticas do Centro Nacional de Educação(1998), 38% dos alunos da 4^a. série, de todo o país(USA), não consegue ler em um nível básico. Isto é, eles não conseguem ler e entender um parágrafo curto, similar àquele de um livro para crianças.

Infelizmente, o fracasso em leitura é desproporcionalmente prevalente entre crianças que vivem em estado de pobreza. Em muitos distritos escolares com baixa taxa de impostos, a percentagem de estudantes da 4^a. série, que não conseguem ler em um nível básico, aproxima-se de 70%.

As conseqüências educacionais e de saúde pública por causa desse nível de falência no aprendizado da leitura são terríveis. De 10% a 15% das crianças que se afastam da escola, mais de 75% delas declaram suas dificuldades para aprender a ler. Da mesma forma, somente 2% dos estudantes que recebem educação especial ou compensatória para suas dificuldades em leitura, completam o programa do 4^o. ano colegial. Aproximadamente, metade das crianças e adolescentes com uma história de uso de drogas, tem problemas com a leitura. O fracasso dessas crianças ao aprender a ler, coloca o futuro e a vida delas altamente em risco, pelos grandes riscos conseqüentes dessa condição.

O NICHD considera que a falência no aprendizado da leitura, reflete um problema nacional de saúde pública.

COMO DESENVOLVEMOS A LEITURA E PORQUE NOSSAS

CRIANÇAS TÊM DIFICULDADES PARA APRENDER A LER

A convergência da evidência científica, deduzida de estudos realizados pelo NICHD, indica que aprender a ler é um processo relativamente longo, que começa antes da criança entrar, formalmente, na escola. Crianças que recebem um estímulo de linguagem oral e de vivência literária desde o seu nascimento, parecem ter alguma vantagem quando começam a adquirir seu vocabulário, desenvolvendo uma consciência geral de conceitos escritos e literários, entendendo os objetivos da leitura. Se as jovens-crianças estão prontas, elas se expõem a estímulos de seu interesse, e a entretenimentos a partir dos sons da sua linguagem. A linguagem oral e suas interações literárias, abrem as portas a conceitos rítmicos e correlacionados. E a palavra do verso e da linguagem sonora constroem a base da conscientização fonológica – o conhecimento analítico de que as sílabas e palavras que são faladas, são formadas de pequenos segmentos de sons (fonemas). O vocabulário e a habilidade de compreensão oral são facilitadas, substancialmente, através de interações com uma linguagem oral rica, com adultos capazes de contribuir, espontaneamente, com conversações, exibindo as figuras dos livros de leitura.

Entretanto, as experiências que ajudam a desenvolver vocabulário e a linguagem, em geral, habilidades conceituais em pré-escolares, são diferentes de experiências que desenvolvem tipos específicos de conhecimento, necessários para o aprendizado da leitura. Incluído o conhecimento acerca da palavra impressa, da consciência fonológica e soletração.

Essas habilidades precisam ser sistematicamente exercitadas e, dependendo do nível de conhecimento já adquirido pela criança, explicitamente ensinadas.

Crianças na pré-escola, que sejam capazes de reconhecer e discriminar letras do alfabeto, vêm, tipicamente, de casas nas quais esses materiais são, como que, letras magnetizadas do alfabeto, de nomes de livros que estão presentes e são procurados por seus pais, numa interação do ensino. Claramente, essas crianças terão menos a aprender quando elas entram no jardim da infância.

O aprendizado do nome das letras também é importante, porque o nome de muitas letras contém os sons que elas representam mais frequentemente. Com este conhecimento, a criança está orientada para o que significa o

“princípio alfabético” – um princípio que explica como os sons da fala (fonemas), tornam-se associados com as letras do alfabeto (fonemas). Esse princípio estabelece a estrutura do aprendizado e a aplicação de habilidades fonológicas na escrita.

Concluindo, a habilidade das crianças de compreender o que elas escutam e lêem, é impossível de ser dissociada da ligação profunda do conhecimento já adquirido (background).

Crianças muito jovens, as quais foram dada a oportunidade de aprender, pensar e falar acerca de novas áreas do conhecimento, poderão ter um ganho muito maior, a partir do processo da leitura. Com a conquista do entendimento, vem o desejo de saber mais. O que assegura que a prática da leitura e o desenvolvimento de um novo vocabulário aconteçam. Através dessa interação precoce e de exposição sistemática à linguagem e a conceitos literários proporcionados por pais, professores e atendentes, que sejam leitores eficientes, elas aprendem a aplicar habilidades fonológicas e fonemas, rápida e acuradamente. Crianças que praticam a leitura, desenvolvem fluência e automatização, e a capacidade de ler com entonação expressiva e a aplicar estratégias de compreensão do que elas estejam lendo, facilitando o entendimento.

Tudo começa muito cedo, com aquela linguagem inicial e de interação literária, que expõe a criança à estrutura de seu idioma, e a como a escrita funciona.

Infelizmente, poucas crianças, as quais, só mais tarde, demonstram suas dificuldades para aprender a ler e, particularmente, crianças pobres, chegam ao jardim de infância e ao primeiro ano nessas condições. Sabemos que uma criança de classe média, é exposta, aproximadamente, a 500.000 palavras no período do jardim de infância; a criança em desvantagem econômica é exposta à metade desse número de palavras, na melhor dessa situação.

É essencial que a criança com sinais de dificuldades no aprendizado da leitura seja observada já no estágio inicial de seu aprendizado de leitura e escrita; quando ela tenha acesso à leitura de palavras e de texto num modo laborioso, que demonstra sua dificuldade em ligar sons (fonemas) às letras e a padrões de letras, e sua leitura seja hesitante e caracterizada por repetidos começos, paradas e pronúncias mal-feitas. A compreensão do material que essa criança esteja lendo é, usualmente, extremamente pobre. Entretanto, com frequência, isto não acontece por essa criança não ser suficientemente esperta. De fato, muitas crianças com dificuldades de aprendizado são brilhantes e motivadas para aprender a ler – pelo menos, inicialmente. Suas dificuldades em entender o que elas estejam lendo, acontecem porque, ao demorar muito tempo para ler palavras, sobra pouca energia para lembrar e compreender o que elas leram. Infelizmente, uma leitura lenta e inadequada de palavras, não pode ser melhorada através de nenhum modo avaliativo de uso de um contexto lido, para ajudar a pronunciar palavras corretamente.

Conseqüentemente, enquanto o objetivo fundamental da leitura é deduzir o significado da escrita, *a chave da compreensão* começa com uma leitura, rápida e acurada, de palavras. De fato, dificuldades em decodificar palavras desconhecidas e ao aprender a reconhecer as palavras rapidamente, constituem-se nas partes mais importantes da maioria das dificuldades de leitura. Essas dificuldades podem ser traçadas, sistematicamente, no seu início das dificuldades de entendimento da linguagem que é ouvida, a qual, atualmente, se sabe que é composta por audíveis segmentos menores de sons – isto é, pela consciência fonológica. E, aqui, chegamos a fechar o círculo – muitas das dificuldades precoces no desenvolvimento da consciência fonológica são decorrentes da falta da capacidade de ler e escrever, e da interação com a linguagem oral com adultos, durante a infância e os primeiros anos de vida. Então, pela privação de um meio-ambiente com maiores possibilidades dessas interações, que são características de meio-ambientes mais pobres, persiste esse círculo vicioso.

CRIANÇAS COM PROBLEMAS NO APRENDIZADO DA LEITURA PODEM SUPERAR SUAS DIFICULDADES?

Sim, a maioria das crianças que entram no jardim de infância e na escola elementar, sob risco de fracasso no aprendizado da leitura, podem aprender a ler em seu nível escolar e acima desse nível, porém somente se elas forem identificadas precocemente e assistidas através de instrução sistemática, explícita e intensiva, para desenvolvimento de consciência fonológica, dos fonemas e na aquisição de fluência em leitura, vocabulário e em estratégias de compreensão da leitura.

Pesquisas substanciais, desenvolvidas pelo Instituto Nacional da Criança e do Desenvolvimento Humano – NICHD, dos Estados Unidos, mostram, claramente, que sem intervenção sistemática, focalizada e intensiva, a maioria dessas crianças, raramente, superam suas dificuldades. Fracasso no desenvolvimento de habilidades básicas de leitura aos nove anos de idade, é indicativo de uma vida de dificuldades em leitura e escrita. Sem que essas crianças recebam instrução apropriada, mais de 74% das delas, as quais entram no primeiro ano sob risco de fracasso em leitura, continuarão a ter problemas de leitura durante a infância.

De outra forma, se essas crianças são identificadas, precocemente, sob risco de fracasso em leitura, e assistidas com a precaução de uma intervenção no início de sua escolaridade, no entendimento da leitura, pode ser reduzida a

percentagem de crianças com dificuldades em leitura, em nível básico, até o quarto ano elementar, de 38% para 6%, ou menos.

CERTOS PROGRAMAS SIMILARES SÃO MAIS EFETIVOS EM INSTRUÇÃO DO QUE OUTROS?

Sim. Com fundamento em uma revisão completa, baseada na evidência da pesquisa de leitura, desenvolvida sob rigorosos padrões científicos, o Painel Nacional de Leitura – NRP-USA, confirmada pelo NICHD e pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos, concluiu que programas de instrução que ministram uma assistência sistemática em consciência fonológica, em fonemas, com exercícios repetidos em leitura, guiados para melhorar a fluência, e com sua instrução direcionada no vocabulário e em estratégias de compreensão da leitura, foram, significativamente, mais efetivos do que abordagens menos explícitas e menos focalizadas em habilidades da leitura a serem adquiridas – isto é, objetivos que enfatizem o aprendizado conseqüente de habilidades básicas de leitura.

O NRP descobriu que crianças com menos de 4 anos de idade são beneficiadas com uma instrução em técnicas de consciência fonológica e princípios alfabéticos, quando essa instrução for apresentada através de um modo interessante e divertido, ainda que de forma sistemática.

Da mesma forma, o Centro Nacional de Estatísticas da Educação, recentemente, divulgou registro de seu Estudo Longitudinal, a partir do início do jardim de infância. Avaliação que envolveu 22.000 crianças, a qual mostrou que, depois de controladas imposições impostas pelas famílias, os jovens que foram melhor orientados academicamente e em programas pré-escolares, mostraram um escore significativamente mais alto em leitura, matemática e em conhecimentos gerais, quando foram testados no final do jardim de infância, do que aquelas crianças que foram assistidas através de uma orientação acadêmica com menor especificidade, durante os períodos pré-escolares.

Cinco estudos de intervenção longitudinal do NICHD, examinou as diferenças efetivas de procedimentos de intervenção precoce, mobilizadas no jardim de infância e no 1º. ano e 2º. ano de crianças que foram diagnosticadas sob “alto risco” de dificuldades em leitura. Esses estudos sugerem, fortemente, que programas implementados apropriadamente, podem reduzir o número de crianças que falham no aprendizado da leitura, reduzindo-o muito abaixo dos 38% atualmente observados, nacionalmente (USA).

Torna-se importante, também, observar que, para a maioria das crianças que fazem parte desse largo e inaceitável grupo de pobres leitores, NÃO SÃO proporcionados serviços de educação especial, como é referido abaixo:

INSTRUÇÃO EFETIVA EM LEITURA PODERÁ

REDUZIR A NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL?

Isto é possível a longo prazo. O que é claro, agora, é que uma instrução efetiva poderá fazer a diferença entre crianças com problemas de leitura relacionados à instrução inadequada (currículo sem método), versus crianças que continuam a lutar, a despeito de uma instrução precoce e intensiva. O número de crianças com dificuldades em leitura, assistidas através de educação especializada, reflete apenas uma fração do número de crianças em idade escolar, que falham no aprendizado da leitura. Relembrando ponderações anteriores que, aproximadamente, 38% dos estudantes do 4^o. ano do ensino fundamental, lêem abaixo do nível básico; e analisando que a maioria dessas crianças poderão continuar tendo dificuldades em leitura, por toda sua vida escolar, se não vierem a receber instrução sistemática e focalizada, através de uma intervenção a partir de seus primeiros anos escolares, poderemos estimar que, pelo menos vinte milhões de crianças(USA), em idade escolar, sofrem a condição de fracasso no aprendizado da leitura. Entre esses vinte milhões de crianças, só, aproximadamente, dois milhões e trezentos mil crianças, em idade escolar, são atendidas em programas de educação especial, sob a designação: Dificuldades Específicas de Aprendizado. Esses dezessete milhões e setecentos mil pobres leitores remanescentes, não encontram a elegibilidade requerida para receberem uma assistência escolar especializada, alguma forma de educação compensatória ou, unicamente, o acréscimo da complementação de uma supervisão geral.

Temos cuidado, em nosso NICHD, da intervenção precoce e de estudos para identificar TODAS as crianças sob risco de fracassar no aprendizado da leitura, dentro de padrões estipulados e da identificação de objetivos da instrução, **que são os mais efetivos para a maioria desses estudantes, sem considerar se eles são qualificados para a educação especial.**

Como foi mencionado, esses estudos têm indicado que, com uma instrução apropriada e precoce, a prevalência nacional (USA) de falência na leitura pode ser reduzida significativamente. Então, colocando em seu próprio lugar a bem definida evidência-básica de identificação, prevenção, e programas de intervenção precoce em nossas escolas públicas, nosso registro mostra, fortemente, que vinte milhões de crianças que, hoje, fracassam no aprendizado da leitura, poderia ser reduzido, aproximadamente, em dois terços. Enquanto seja, ainda, uma porcentagem totalmente inaceitável de fracasso na leitura, essa redução poderia possibilitar-nos proporcionar assistência às crianças com genuínas necessidades de serviços da educação especial, com um foco substancialmente maior e mais intenso.

Nosso desafio, agora, é fechar a lacuna entre o que sabemos que funciona, de pesquisas e práticas ineficientes, em cujas perspectivas muitos professores continuam sendo instruídos, durante sua formação; instrução ineficiente que, ainda, continua sendo ministrada na maioria das salas de aula de nossa nação (USA).

A questão é: o que temos a coragem de fazer, então?

No retângulo da 1^a página:

“... por causa de sua importância, dificuldades no aprendizado da leitura reprimem o estímulo e o amor pelo aprendizado, que a maioria das crianças tem, quando elas entram na escola.”

No retângulo da 3^a página:

“... a maioria das crianças que entram no jardim-de-infância e na escola elementar sob risco de fracassar no aprendizado da leitura, pode aprender a ler em nível apropriado, ou acima de níveis considerados normais...”

Dr. Reid Lyon, Ph.D., Chefe do Departamento do Desenvolvimento e Comportamento da Criança, do Instituto Nacional da Saúde da Criança e do Desenvolvimento Humano, do Instituto Nacional da Saúde dos Estados Unidos, Bethesda, MD –

Publicado pela Associação Internacional de Dislexia – IDA.

IDA esclarece que não é sua intenção promover nenhum produto específico, programa, escola, colégio, ensino, método, publicação, tecnologia, etc. Ao invés disto, sugere a “atenção do comprador” para o objetivo específico.

IDA adverte sobre a necessidade de uma atenção cuidadosa a qualquer programa, antes de endossar seus princípios:

“Esteja consciente de que, enquanto alguns métodos podem funcionar para algumas pessoas, na assistência remediativa individualizada em dislexia e nas relacionadas dificuldades de aprendizado, “não existe uma forma única que sirva para todos.”

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.